

EDITORIAL

Acreditamos que a publicação deste número possibilitará ampliar o debate contemporâneo acerca dos desafios colocados para a docência. O artigo que abre este volume, intitulado “A docência no tempo e no contexto das leis”, de Amanda Moreira da Silva, aborda a relação entre as legislações educacionais atuais e as condições objetivas de trabalho dos professores, tendo como foco o que a autora chama de “Compromisso Fluminense” com as novas políticas educativas, assim como as interferências no trabalho docente.

O segundo artigo, “O PARFOR e as projeções para a escola: a profissionalização docente como estratégia reformista”, de Rosana Maria de Souza Alves, traz como locus de análise o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, para pensar as reformas educacionais em curso no Brasil, problematizando as relações entre poder e conhecimento que atravessam as prescrições para a escola.

Em seguida, Elias Lopes de Lima, no artigo “A atualidade da luta de classes na modernidade tardia”, propõe uma releitura do conceito de luta de classes como sintoma da expansão das contradições do circuito de reprodução do capitalismo em escala global e a conseqüente emergência de um sem-número de grupos sociais, para além do proletariado, que reivindicam o estatuto de sujeito histórico a partir de suas ações reivindicativas e emancipatórias.

Michele Ignacio Pires, no artigo “A educação sexual na primeira infância: elementos para uma abordagem pós-estruturalista”, traz como objeto de análise o processo de desenvolvimento e manifestação da sexualidade na infância e a postura desenvolvida dos professores frente aos padrões hegemônicos e a promoção de espaços nas escolas onde o conflito seja legitimado e a diferença.

Dentro da temática sobre gênero e sexualidade, Joice Oliveira Nunes, no artigo “Feminino, masculino: significações que disputam hegemonia”, analisa, a partir do acervo do Núcleo de Educação Continuada da UERJ/Febf, como os significados dos

conceitos de gênero e de sexualidade deslizam, disputam hegemonia e ganham espaço e/ou são silenciados em textos voltados à educação básica.

O sexto artigo, “Grêmios estudantis e o cotidiano da escola: o jogo político escolar em um estudo de caso”, de Camila Moura, apresenta, a partir de um estudo de caso, a dimensão política de algumas atividades e práticas sociais realizadas por um grêmios de estudantes atuante em uma escola confessional católica da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2012.

O artigo “O funk no Rio de Janeiro: identidade étnica, cultural e social na baixada fluminense”, de Patricia Luisa Nogueira Rangel, realiza um novo olhar para o movimento funk, compreendendo-o como uma referência identitária, cujo discurso ultrapassa os limites de gênero musical, representando espaço de valorização individual e coletiva em que age como protagonista e não figurante no cenário em que a elite domina.

O último artigo, “Panorama da situação socioeconômica de alunos do ensino fundamental de escolas de São João de Meriti-RJ”, de Tania de Assis Souza Granja e Maria de Lourdes Rangel Tura, apresenta uma reflexão sobre o perfil socioeconômico de alunos e alunas do 7º ano de escolaridade em duas escolas que compõem a rede pública do município de São João de Meriti.

Para finalizar o número, Luciana Velloso elaborou a resenha do livro “Analisando alternativas para o ensino de ciências naturais: uma abordagem pós-estruturalista” de Talita Vidal Pereira.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Débora Barreiros
Amália Dias
(Editoras)